

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE FÍSICA: RELATO DE VIVÊNCIAS E DESAFIOS

Maria Aparecida de Medeiros Garcia Sousa¹
Renally Gonçalves da Silva²

RESUMO

O relato de experiência apresentado neste trabalho aborda a vivência de uma estudante do curso de licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), durante o período de novembro de 2022 a março de 2023. Destaca-se as atividades realizadas pela aluna em uma ECIT (Escola Cidadã Integral Técnica) situada na cidade de Campina Grande - PB. Os primeiros dois meses foram dedicados à formação realizada pelas professoras orientadora e preceptora, observações da estrutura escolar e de estudo de documentos escolares seguido do planejamento das ações. Em fevereiro de 2023 teve início a regência efetiva, em que cada residente assumiu a responsabilidade por duas turmas na escola. Dentre as atividades realizadas, destaco as relações interpessoais estabelecidas com toda a comunidade escolar, o estudo do PP (Projeto Pedagógico) da escola, a análise da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e observações em sala de aula, bem como a participação e culminância das disciplinas eletivas, participação em curso preparatório para o Enem, bem como, do evento ENID, no qual cada curso apresentou os trabalhos realizados ao longo do ano.

Palavras-chave: Ensino de Física, Planejamento pedagógico, Regência, Residência pedagógica.

INTRODUÇÃO

O ensino de Física na educação básica, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes, permitindo-lhes compreender e analisar fenômenos naturais, tecnológicos e científicos presentes em seu cotidiano. Além disso, a Física promove o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de resolução de problemas e da compreensão do mundo que nos cerca. Contudo, é pertinente questionar se um licenciando, ao concluir a graduação, estará preparado para enfrentar uma sala de aula e seus desafios mais corriqueiros. A formação inicial e continuada de professores, que promovam a construção de diversas experiências, é de fundamental importância para a melhoria da educação no Brasil.



¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Bolsista do programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB, mariaaparecidemgs@gmail.com;

² Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, Professora Preceptora no programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB, renallygs@gmail.com.

Ao longo das décadas, o Brasil tem implementado diversas políticas e programas de formação de professores com o intuito de aprimorar a qualidade da educação no país. Dentre essas iniciativas, destaca-se o programa Residência Pedagógica:

O Programa Residência Pedagógica (RP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem por objetivo selecionar projetos institucionais para fortalecer a formação prática nos cursos de licenciatura proporcionando aos licenciandos dos anos finais do curso a experiência profissional docente por meio da regência em sala de aula com acompanhamento do professor da escola (CAPES, 2024).

Dessa maneira, almeja-se elevar essa vivência a um patamar superior ao de um estágio convencional, proporcionando aos estudantes uma imersão significativa no ambiente escolar.

Os programas Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP) são aliados dos professores, pois proporcionam momentos ímpares durante o percurso acadêmico ao possibilitarem que o licenciando bolsista seja capaz de compreender e transformar seus saberes em momentos de aprendizado, a partir das vivências, experiências e contato com a escola.

Nesta perspectiva, é fundamental que os futuros professores estejam preparados para adentrar em seu futuro local de atuação, sendo imprescindível que estes se tornem capazes de conciliar a teoria com a prática durante sua formação. Assim sendo, dentre as dificuldades encontradas estão a distância e percalços entre a vivência da escola e a formação de ensino, e, é neste momento que programas como o RP, desempenham uma função importante ao diminuir a distância e aproximar o licenciando a vivenciar questões importantes do cotidiano escolar, complementando a teoria aprendida na graduação (Rebolho; Batista, Dos Santos, 2021, p. 691).

Durante a residência, o estudante licenciando tem a possibilidade de vivenciar a realidade das salas de aula, desenvolver estratégias de ensino inovadoras e adaptadas à realidade dos estudantes, além de promover a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos. Além disso, é importante desenvolver a prática reflexiva sobre suas ações e estar sempre em busca de um melhor desenvolvimento. De acordo com Fagundes e Campos (2011),

A prática reflexiva crítica, requer, assim, a consideração da contextualização do social e da problematização ideológica, e que o professor reconheça que está imerso numa constante reconstrução social, sendo capaz de refletir criticamente sobre a sua prática, objetivá-la, partilhá-la e melhorá-la e de interpretar as situações que envolvem a escola e o que ensinam no contexto da sala de aula (Fagundes; Campos, 2011, p. 65).

Através da residência pedagógica, o futuro professor de Física pode compreender as dificuldades e desafios enfrentados no ensino da disciplina, buscando formas criativas e eficazes de engajar os alunos e despertar o interesse pela Física.

Diante do discutido até aqui, objetivamos apresentar nesse relato uma vivência durante um projeto de Residência pedagógica, apontando os principais desafios e os resultados obtidos durante a realização das atividades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O subprojeto de Física da Residência Pedagógica, da Universidade Estadual da Paraíba UEPB - Campus 1 – Campina Grande - PB, deu início às suas atividades em outubro de 2022, com o período de formação inicial fazendo parte desses momentos tanto os preceptores quanto os orientadores do curso, buscando orientar as atividades que seriam desenvolvidas durante o período de regência nas escolas, além de fornecer diretrizes para as primeiras atividades da residência.

Na sequência, iniciamos as atividades relacionadas diretamente à escola campo, iniciadas ainda em outubro de 2022, destaco as principais atividades desenvolvidas como: ambientação e observação das aulas, regências de aulas e participação de eventos e reuniões escolares. Os dois primeiros meses foram dedicados às questões de observações na escola. Nesse período, os residentes receberam orientações para realizar observações da estrutura da escola, bem como ações na escola integral, incluindo atividades extracurriculares. Dentre essas ações, destaco as relações interpessoais na escola, o estudo do PP (Projeto Pedagógico) da escola, o estudo da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e observações da dinâmica de sala de aula, além de participação em eventos como a culminância das disciplinas eletivas.

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2023, ocorreu o primeiro encontro de formação que daria sequência às atividades, iniciando o planejamento das ações para as regências das aulas que se iniciaram em fevereiro. Dessa forma, foi definido que cada bolsista teria 2 horas/aulas semanais em cada turma, sendo necessário acompanhar duas turmas para este fim.

Todas as atividades do Programa Residência Pedagógica foram realizadas de forma presencial na escola, os encontros de formação e reuniões ocorreram de forma presencial e alguns deles de forma remota. Iniciadas as atividades de regência, o objetivo foi trabalhar todo o conhecimento adquirido durante o curso de licenciatura, o que foi concretizado durante os momentos de planejamento pedagógico, que ocorriam quinzenalmente entre as residentes e a professora preceptora da escola e durante as aulas. Dentre as aulas de regência, destaco as atividades planejadas que puderam ser realizadas como: as práticas experimentais, apresentações de seminários, produção de vídeos, podcasts e construção de maquetes.

Durante o segundo semestre de 2023, as atividades previamente mencionadas prosseguiram, contudo, novas responsabilidades foram acrescentadas. Um curso preparatório para o Enem foi elaborado e conduzido pelos residentes do subprojeto, com carga horária de 2 horas/aulas, tendo como público alvo os estudantes da 3ª série, concluintes e que participariam

do Enem naquele ano. Além disso, foi atribuída a construção de um produto educacional. Aplicação de uma proposta que visava desenvolver três sequências de aulas destinadas aos alunos do 2º ano do ensino médio. O objetivo primordial foi elaborar aulas voltadas para a abordagem do conteúdo sobre calor. O referido conteúdo foi ministrado com o intuito de explorar uma metodologia investigativa utilizando, além de uma abordagem histórica em uma das sequências. Inicialmente, a proposta visou explorar o equivalente mecânico do calor através da adaptação de um instrumento primitivo conhecido como "broca de furo" ou "broca de pedra". Por meio desse instrumento, os praticantes do fogo primitivo desenvolveram um artefato denominado "Pump drill", o qual lhes permite obter uma brasa. O propósito foi aprimorar esse instrumento de modo a viabilizar sua construção com materiais de baixo custo, ou seja, por meio de materiais recicláveis. Dessa forma, foi realizada a referida experimentação, juntamente com mais duas experimentações de baixo custo, com o intuito de fornecer ao professor recursos para abordar o conteúdo de energia térmica em trânsito: calor.

Após a conclusão desta etapa, as intervenções restantes foram realizadas até o final do ano letivo. Ainda podemos destacar a participação no evento ENID, no qual cada curso apresentou os trabalhos realizados ao longo do ano e pode experienciar e conhecer outras vivências proporcionadas pela Residência Pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi perceptível que a experiência como residente é de suma importância para a prática docente. A oportunidade de lecionar, contribuir na construção da oferta educacional e participar ativamente das atividades acadêmicas, proporcionam significativo crescimento profissional e também pessoal. A interação com os alunos, a troca de conhecimentos com os colegas e a orientação dos mentores, são a base do desenvolvimento do residente. Conclui-se, portanto, que o Programa Residência Pedagógica (RP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), proporciona ao estudante residente, experiências e competências que podem fazer a diferença no trabalho dos futuros educadores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB.



Realização



Apoio



Organização:



REFERÊNCIAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **O Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 7 jan. 2024;

REBOLHO, Anderson Brum; BATISTA, Tailine Penedo; DOS SANTOS, Eliane Gonçalves. Contribuições do Programa Residência Pedagógica na constituição de professores de Ciências da Natureza. **Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação**, v. 23, n. 3, p. 688-707, 2021.

FAGUNDES, Andréa Vassallo; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Formação continuada de professores na perspectiva crítica: contribuições à prática docente. **Revista Instrumento**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 63- 72, jul/dez. 2011.